

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA VIDA ADULTA SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA

Maria Vitoria Soares¹
Katia de Medeiros Penna²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos psicológicos da violência doméstica vivenciada na infância e suas repercussões na vida adulta, sob a ótica da abordagem psicanalítica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da Psicologia, além de documentos institucionais e relatórios da Organização Mundial da Saúde e do UNICEF. A escolha da abordagem psicanalítica justifica-se pela sua capacidade de compreender o sofrimento humano a partir das dimensões inconscientes que se formam na infância e se manifestam ao longo da vida adulta. O estudo evidencia que a violência doméstica constitui um dos fatores mais devastadores para o desenvolvimento emocional da criança, gerando marcas psíquicas profundas que, quando não elaboradas, podem resultar em sintomas como ansiedade, depressão, culpa e dificuldades relacionais. Na perspectiva psicanalítica, o trauma é entendido como uma ruptura na capacidade do sujeito de simbolizar e integrar suas experiências, produzindo repetições inconscientes de dor e desamparo. Conclui-se que a atuação do psicólogo é essencial no acolhimento e ressignificação dessas vivências. A escuta sensível, a empatia e o espaço terapêutico proporcionam condições para que o sujeito elabore seu sofrimento e reconstrua simbolicamente sua história. Assim, a Psicanálise contribui de forma significativa para a compreensão e o tratamento das consequências emocionais da violência infantil, promovendo o fortalecimento da subjetividade, a reconstrução da autoestima e a possibilidade de uma vida psíquica mais integrada.

Palavras-chave: Trauma infantil; Desenvolvimento emocional; Abordagem clínica.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social, marcada pelo brincar e pelo aprendizado. No entanto, situações como a violência doméstica comprometem esse processo, deixando cicatrizes profundas que podem se estender até a vida adulta. A OMS define violência como o uso intencional da força ou poder que resulta em danos físicos, psicológicos ou sociais, afetando não apenas as vítimas, mas também agressores e comunidades.

As crianças, por sua vulnerabilidade e dependência dos adultos, estão entre os grupos mais expostos, transformando o lar — que deveria ser espaço de proteção — em ambiente de medo e sofrimento. Os impactos incluem traumas físicos, sexuais e emocionais, que repercutem em comportamentos autodestrutivos e dificuldades nas relações futuras. Dados recentes mostram que a maioria dos casos ocorre dentro da própria casa, reforçando a urgência de estratégias de prevenção e enfrentamento.

Reconhecida como problema de saúde pública pela OMS, a violência infantil exige estudos que analisem seus efeitos duradouros. Este trabalho tem como objetivo investigar como os traumas da infância

¹ Graduanda no Curso de Bacharelado de Psicologia, UNIFUCAMP - Centro Universitário de Mário Palmério. E-mail: mariavitoriasoares@unifucamp.edu.br

² Psicóloga, Pedagoga, Mestre em Educação, docente no curso de Psicologia na UNIFUCAMP. E-mail: katiamedeiros@unifucamp.edu.br

decorrentes da violência doméstica afetam a vida adulta, identificando características psicológicas e comportamentais, formas de violência sofridas, práticas de apoio e o papel da Psicologia na reabilitação das vítimas.

A pesquisa fundamenta-se na Psicanálise, que entende o trauma como experiência além da capacidade de elaboração psíquica da criança, reprimida no inconsciente e manifestada posteriormente em sintomas e padrões relacionais. A hipótese central é que traumas infantis influenciam negativamente o desenvolvimento emocional e comportamental na vida adulta.

A relevância do estudo está em sua contribuição social e científica: compreender os impactos da violência doméstica na infância é essencial para promover saúde mental, prevenir danos futuros e fortalecer políticas públicas de proteção. Assim, a pesquisa busca oferecer caminhos para a recuperação emocional das vítimas, favorecendo o bem-estar e a qualidade de vida na fase adulta.

2 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido através de uma pesquisa em literatura, com a utilização de artigos científicos que correspondem ao tema apresentado. Diante do tema em questão, buscou-se elucidar a questão principal da pesquisa por meio da avaliação do efeito dos traumas da infância na vida adulta. Destacaram-se as principais características psicológicas, emocionais e comportamentais associadas aos traumas na infância; foram abordadas as formas mais comuns de violência enfrentadas durante a infância; identificaram-se métodos eficazes de apoio e tratamento para aqueles que foram impactados por esses traumas, além de ressaltar a importância do papel do profissional de psicologia no atendimento a essas vítimas.

No que diz respeito à abordagem do problema, foi feita uma pesquisa qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada com enfoque em artigos científicos atuais de autores expoentes. Foram realizadas pesquisas em artigos por meio do Google Acadêmico utilizando várias bases de dados disponíveis na internet, como SciELO e PePsic.

Como critérios de inclusão, foram aplicados conteúdos que proporcionassem compreensão ao tema central e tópicos principais da pesquisa; aos objetivos específicos, bem como às palavras-chave: criança, psicólogo, violência sexual, sendo suprimidos todos os artigos que não relacionassem inteiramente ao contexto da pesquisa.

O processo de coleta de dados foi realizado através da leitura de artigos, sendo separados de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando assim, a elaboração de um plano de leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica evidencia a gravidade da violência contra crianças, fenômeno que ocorre majoritariamente no ambiente familiar, onde deveriam encontrar proteção. As principais formas identificadas são violência física, sexual, psicológica/emocional e negligência, todas com impactos profundos na saúde e no desenvolvimento infantil.

Os dados nacionais mostram aumento expressivo dos casos em 2022, com destaque para o estupro infantil, que registrou quase 41 mil vítimas entre 0 e 13 anos, especialmente nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. Esses números confirmam o alerta da OMS de que acidentes e violências constituem um dos maiores problemas de saúde pública, afetando até 1 bilhão de crianças e adolescentes por ano em todo o mundo.

A literatura aponta que a violência sexual na infância gera traumas duradouros, aumentando o risco de transtornos psicológicos, estresse pós-traumático, baixa resiliência e comportamentos autodestrutivos na vida adulta. Além disso, vítimas tendem a enfrentar dificuldades em vínculos afetivos e profissionais, perpetuando ciclos de sofrimento e exclusão social.

Nesse cenário, o papel do psicólogo é essencial: práticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental, terapia de apoio e abordagens de fortalecimento emocional auxiliam na ressignificação dos traumas, recuperação da autoestima e reconstrução da identidade. A atuação profissional deve incluir também orientação familiar, encaminhamento para redes de apoio e articulação com políticas públicas.

De forma geral, os resultados confirmam a hipótese inicial: os traumas infantis decorrentes da violência doméstica geram consequências persistentes na vida adulta, independentemente da forma da agressão. Até mesmo crianças que apenas presenciam atos de violência podem sofrer impactos emocionais semelhantes às vítimas diretas.

Conclui-se que é urgente implementar estratégias interdisciplinares de prevenção e enfrentamento, envolvendo saúde, educação e assistência social, para romper o ciclo da violência e garantir às crianças um desenvolvimento emocional saudável e uma vida adulta mais equilibrada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que forma os traumas causados pela violência doméstica na infância afetam a vida adulta. A partir da revisão bibliográfica, constatou-se que a violência contra crianças é um fenômeno recorrente e grave, com destaque para os casos de abuso físico, psicológico e sexual, geralmente praticados no ambiente familiar.

Os estudos analisados demonstraram que as consequências dessas experiências são profundas e duradouras, refletindo-se em dificuldades emocionais, comportamentais e relacionais na fase adulta. Entre os efeitos mais comuns estão a ansiedade, a depressão, o medo, a baixa autoestima e o transtorno de estresse pós-traumático.

Evidenciou-se também o papel fundamental do psicólogo na recuperação das vítimas, por meio de intervenções terapêuticas que favorecem a ressignificação dos traumas e o fortalecimento emocional. Além disso, reforça-se a importância de políticas públicas e ações interdisciplinares que assegurem a proteção infantil e a prevenção da violência doméstica.

Conclui-se, portanto, que compreender os impactos da violência na infância é essencial para romper ciclos de sofrimento e promover o desenvolvimento saudável das futuras gerações, garantindo às crianças o direito de crescer em ambientes seguros e acolhedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório Nacional de Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes** – 2023. Brasília, DF: MDHC, 2023. Disponível em: www.gov.br/mdh. Acesso em: 10 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre a violência e a saúde**. Genebra: OMS, 2020.